

63 - BIOTIPOS DE *Amaranthus quitensis* RESISTENTE AOS HERBICIDAS INIBIDORES DA ENZIMA ALS

Christoffoleti, P.J.*; Victoria Filho, R.*; Dechandt, L.G.L.;
Monqueiro, P.A.*****

*Prof. Dr. e Titular respectivamente, ESALQ/USP, CP: 09, 13418-900, Piracicaba-SP. **Acadêmica ESALQ/USP. ***Pós-graduação - Mestrado Fitotecnica - ESALQ/USP

Com o objetivo de estudar o comportamento de diversos biotipos da planta daninha *Amaranthus quitensis* infestantes da soja nas províncias de Tucuman e Córdoba na Argentina, e que vem sendo controlados anualmente com herbicidas inibidores da ALS, foi desenvolvida esta pesquisa, nas instalações do Departamento de Horticultura da ESALQ/USP. Foram utilizadas sementes de *A. quitensis* coletadas de alguns municípios das províncias de Córdoba e Tucuman na Argentina, sendo estas sementes utilizadas para a condução de diversos ensaios de casa-de-vegetação. Avaliou-se o nível de resistência cruzada destes biotipos aos herbicidas imazethapyr¹ e chlorimuron², através da aplicação de doses que variaram de 0,01 até 1000 vezes a dose recomendada. Também foram testados herbicidas alternativos de manejo desta planta daninha, isolados ou em misturas com inibidores da ALS. Através dos resultados médios de porcentagem de controle e peso da biomassa verde e seca, que foram analisados através de regressão linear, foi observado que o *A. quitensis* apresenta um alto grau de resistência cruzada para ambos os herbicidas. Em média, a dose necessária para inibir 50% do crescimento dos biotipos resistentes de *A. quitensis* foi 15 vezes maior quando comparada ao biotipo suscetível, para o herbicida chlorimuron. Tal relação foi bastante semelhante para o herbicida imazethapyr, ou seja 12 vezes maior. Dentre os herbicidas alternativos testados nesta pesquisa, todos os latifolicidas utilizados no ensaio representam uma alternativa viável para uso, especialmente em mistura com os herbicidas inibidores da ALS.

¹Pivot; ²Classic.